

A pintura como tessitura improvável

A tela é um objeto relegado à função de bastidor. Madeira tensionando um tecido, um exercício de tração, de força, de dinamismo oculto ao público. Os encaixes da madeira, as inscrições cifradas, as texturas omissas, as suturas, as urdiduras da tela... Tantas plasticidades abrigam-se sob um mesmo objeto e omitem-se em sua qualidade de suporte.

O exercício de autonomia desses elementos nos conduz à tessitura: deslinda-se a tela em feixes distintos, em fissuras, em diferentes nervuras. A qualidade indagativa e o gesto subversivo de Fontana encontra a (a)morosidade tecelã de Penélope.

O resultado é esse monocromo, campo cromático que dispensa pigmento ou aglutinante, que se faz dobra, trança, fenda, trama... Essa malha, como derme fina, que inspira o tato; a pintura dilacerada, convertida em flâmula.

Catalogo da exposição 20- pintura & pictorialidade em Brasília 2000 – 2014

Matias Monteiro

Cartas aos artistas//Samantha Canovas

Painting as an improbable texture

The canvas is an object relegated to the backstage. Wood tensing a fabric, an exercise of traction, of strength, of dynamism hidden from the public. The wooden fittings, the coded inscriptions, the omitted textures, the sutures, the warps of the canvas... So many plasticities are sheltered under the same object and are omitted in their supporting quality.

The exercise of autonomy of these elements leads us to the weaving: the canvas is unraveled in different bundles, in fissures, in different ribs. Fontana's inquiring quality and subversive gesture meets Penelope's weaving slowness.

The result is this monochrome, chromatic field that does not need pigment or binder, which is folded, braided, slit, weft... This mesh, like a thin dermis, that inspires touch; the painting torn apart, converted into a pennant.

Exhibition catalog 20- painting & pictoriality in Brasília 2000 – 2014

Matias Monteiro

Letters to the Artists//Samantha Canovas